

**UM BREVE ESTUDO
SOBRE O CRIOULO CABO VERDE DA ILHA DE SANTIAGO**

Mileide Terres de Oliveira (UNICAMP/IFMT)

mileide.oliveira@jna.ifmt.edu.br

RESUMO

Ao longo da história, o termo *crioulo* foi definido de diferentes maneiras pela literatura da área. Esse termo tem origem no século XVI e sua definição passou a ganhar maior consenso com o surgimento de uma subárea dentro da linguística denominada crioulistica (FERNANDES, 2008, p. 84). Os principais precursores da crioulistica foram Hugo Schuchardt e Adolfo Coelho (FERNANDES, 2008, p. 17). Embora crioulos e pidgins surjam a partir do contato de línguas, há diferenças significantes entre esses dois termos. Pidgins surgem como um modo de comunicação, em situações de contato, entre falantes de línguas diferentes que não têm uma língua em comum entre eles. Um pidgin não é língua nativa de ninguém. Um crioulo é uma língua que se origina a partir de um pidgin, mas que passou a se tornar língua nativa de uma dada comunidade. Nesse sentido, as línguas crioulas são, de fato, línguas naturais (MUYSKEN; SMITH, 1995, p. 03-06). O presente trabalho trata de um estudo preliminar sobre tempo, aspecto e modo no crioulo de Cabo Verde. Ele está dividido em cinco seções. Primeiramente, apresentamos um breve histórico sobre o crioulo de Cabo Verde, com enfoque em informações sobre a ilha de Santiago, visto que é dessa ilha a variante cujos dados foram coletados e analisados nesse trabalho. Depois, apresentamos a metodologia adotada nesse estudo. Na sequência, fazemos a análise dos dados coletados. Por fim, apresentamos as considerações finais.

Palavras-chave: Crioulo. Cabo Verde. Cabo-verdiano.

LISTA DE ABREVIATURAS

ADJ: adjective	INDF: indefinite
ADV: adverb	POSS: possessive
ART: article	PREP: preposition
AUX: auxiliary	PROG: progressive
COND: conditional	PRS: present
CONJ: conjunction	PST: past
COP: copula	PTCP: participle
DEM: demonstrative	REL: relative pronoun
FUT: future	SBJV: subjunctive
HAB: habitual	SUBJ: subject
IMPRS: impersonal	VB: verb

1. Breve histórico do crioulo de Cabo Verde

A origem do crioulo do Cabo Verde é controversa. De acordo com Marlyse Batista (2006, p. 93), há três hipóteses para a sua origem: alguns acreditam que escravos, em Portugal, o tenham iniciado (NARO, 1978); outros acreditam que o crioulo do Cabo Verde tenha surgido na Guiné; um terceiro grupo acredita que o crioulo do Cabo Verde tenha surgido em Cabo Verde.

Marlyse Batista (2010, *apud* TAVARES, 2012, p. 03) destaca que a colonização das ilhas de Cabo Verde foi estabelecida em diferentes períodos da história por diferentes grupos de portugueses e de escravos africanos. Por exemplo, as ilhas de Santiago e de Fogo foram colonizadas por volta de 1461 e as ilhas do Sal e de São Vicente, na primeira metade do século XIX. Tal fato pode explicar o grande número de variantes do crioulo de Cabo Verde.

Essas variantes do crioulo do Cabo Verde são agrupadas em dois conjuntos: os dialetos de Sotavento e os de Barlavento. Os de Sotavento compreendem as variedades das ilhas de Santiago, Fogo, Maio e Brava. Os de Barlavento compreendem as variedades das ilhas de Boa Vista, Sal, São Nicolau, São Vicente e Santo Antão (TAVARES, 2012, p. 03). Nesse trabalho, foram coletados e analisados dados da variante falada na ilha de Santiago.

O crioulo do Cabo Verde é um crioulo de base lexical portuguesa, visto que a língua dominante presente na formação do crioulo do Cabo Verde foi o português – que é, até hoje, a única língua oficial do país, embora o crioulo do Cabo Verde seja a língua materna de todos os cabo-verdianos. Durante muito tempo, o crioulo do Cabo Verde foi considerado um “português mal falado”, uma forma de falar sem regras, sem gramática. Por isso, não poderia ser ensinado nas escolas e as pessoas o utilizavam em casa, no âmbito familiar. No cotidiano, muitos tentavam alterar o seu crioulo para torná-lo mais parecido com o português, criando-se variedades do crioulo, conhecidas como “mais fundas” (mais afastadas do português) e “mais leves” (mais próximas do português). (MATEUS, 2007, p. 03)

Em 1975, Cabo Verde foi emancipado e o crioulo do Cabo Verde passou a ser considerado uma língua nacional prestigiada e utilizada em várias situações sociais. Contudo, o crioulo do Cabo Verde ainda não é oficial, porque, para isso, é necessário que ele passe por um processo de

normalização e instrumentalização, que consiste, primeiramente, em escolher uma das variantes para que sirva como uma norma padrão e, depois, em criar meios de fixação e divulgação dessa norma através de dicionários e gramáticas. Atualmente, o ensino oficial acontece em língua portuguesa, apesar de haver o interesse em introduzir progressivamente o ensino do crioulo do Cabo Verde nas escolas. (MATEUS, 2007)

2. Metodologia da pesquisa

O método utilizado para coleta de dados foi elicitación de dados por tradução reversa. O questionário foi confeccionado em conjunto com o grupo que analisaria tempo, aspecto e modo no crioulo de Guiné Bisau.

Nossa pesquisa foi realizada com a colaboração de um falante nativo do crioulo do Cabo Verde de 19 anos. Nosso colaborador é natural da cidade de Praia, na ilha de Santiago, e seus pais são naturais da ilha do Fogo. Antes de vir para o Brasil, onde reside há 4 meses, ele morava na ilha de Santiago. Atualmente, ele faz a graduação em fonoaudiologia na UNICAMP. Além do crioulo de Cabo Verde, sua língua materna, ele fala português, inglês e francês.

No momento da coleta de dados, nosso colaborador perguntou se nós transcreveríamos as frases elicitadas no questionário ou se ele próprio responderia. Ele nos disse que quaisquer das duas opções lhe era indiferente. O fato de nosso colaborador ter um alto grau de escolaridade, de ser fluente em português e de nós conhecermos o crioulo do Cabo Verde há pouco tempo nos levou a pedir ao nosso colaborador que ele próprio transcrevesse as sentenças.

O trabalho de elicitación de dados durou aproximadamente 3 horas com um intervalo de 20 min e resultou na coleta de 77 sentenças. Depois da coleta de dados, nós digitamos todas as frases, glosamos com base nas regras do *Leipzig Glossing Rules* e fizemos uma análise sobre tempo, aspecto e modo nessa língua de acordo com o material coletado.

3. Análise dos dados

Nesta seção, apresentamos a análise dos nossos dados, sempre que possível, de modo comparativo com o que foi encontrado na literatura sobre o crioulo de Cabo Verde. Em nossa pesquisa, encontramos duas

partículas, um sufixo e um verbo auxiliar que são centrais para a análise de tempo, modo e aspecto em crioulo de Cabo Verde. As diferentes combinações possíveis desses – ou ainda, a não presença deles – servem para indicar tempo, modo e aspecto nessa língua. A presente seção é subdividida em 5 partes. Na primeira parte, apresentamos a análise da forma não marcada. Na segunda parte, o sufixo *-ba* é analisado. Na terceira parte, a partícula *dja* é analisada. Na quarta parte, a partícula *ta* é analisada. Na quinta parte, o verbo auxiliar *sta* é analisado.

3.1. Forma não marcada

Bernardino Cardoso Tavares (2012, p. 35-46) discute a forma não marcada dos verbos no crioulo do Cabo Verde e agrupa os verbos em três grandes grupos: verbos estativos não marcados, que sempre indicam presente; verbos não estativos não marcados, que sempre indicam passado; verbos não marcados que indicam ou passado ou presente. Nossos dados corroboram os dois primeiros grupos percebidos pelo autor: com verbos não estativos, a forma não marcada indica passado; com verbos estativos, a forma não marcada indica presente.

- (01) *Ana tra-∞ livru de biblioteca e é lel-∞.*
Ana retirar-PST livro PREP biblioteca CONJ 3SG ler-PST
'Ana retirou o livro da biblioteca e o leu'.

- (02) *Él k-e homi ki cumpra-∞=m biskileta.*
3SG REL-COP homem REL comprar-PST=1POSS bicicleta
'Ele é o homem que comprou minha bicicleta'.

- (03) *N'=sta azarado hoji.*
1SG=COP ADJ ADV
'Hoje eu estou azarado'.

- (04) *N'=sta n-a casa.*
1SG-COP PREP-ART casa
'Estou em casa'.

- (05) *Nha irmom é altu.*
1POSS irmão COP ADJ
'Meu irmão é alto'.

Para indicar passado, o verbo de cópula *é* (ser) é conjugado do mesmo modo que o seu correlato em português e o verbo *sta* (estar) ganha o sufixo *-ba*.

(06) *Nha prima era gorda.*
 1POSS prima COP ADJ
 ‘Minha prima era gorda’.

(07) *É/El sta-ba contenti.*
 3SG COP-PST ADJ
 ‘Ela estava contente’.

3.2. O sufixo *-ba*

Em geral, nas línguas crioulas do Atlântico, a partícula *ba* costuma preceder os verbos. O crioulo de Cabo Verde, contudo, é uma exceção. Nessa língua, o que encontramos é o sufixo verbal *-ba* (BAPTISTA, 2002 *apud* TAVARES, 2012, p. 67).

Para Silva (1990 *apud* TAVARES, 2012, p. 70) a estrutura *ta + VB-ba* indica passado habitual ou passado condicional (contrafactual). Bernardino Cardoso Tavares (2012, p. 70) acrescenta a essa colocação que, com verbos não estativos, somente a presença do sufixo *-ba* já é suficiente para indicar passado habitual. Por fim, Baptista (2006 *apud* TAVARES, 2012, p. 70) destaca que o sufixo *-ba* indica um passado simples quando é posto em um verbo estativo – como pôde ser observado no exemplo (07) – e indica um evento passado anterior a outro evento passado quando é posto em um verbo não estativo.

Os dados coletados corroboram a ideia de que a estrutura *ta + VB-ba* indica passado habitual. Na variante do nosso colaborador, aparentemente, não ocorre a possibilidade, apontada por Bernardino Cardoso Tavares, de que somente a presença do sufixo *-ba* em verbos não estativos já indica passado habitual:

(08) *N'=ta cunfia-ba n=el antis d-ê furt-á dinheru.*
 1SG=HAB.PST confiar-HAB.PST em=3SG ADV PREP-3SG roubar-PLU.PRF dinheiro
 ‘Confiara nele antes de ter roubado o dinheiro’.

(09) *N'=ta cunfia-ba n=el antis d=el furtu-ba dinheru.*
 1SG=HAB.PST confiar-HAB.PST PREP-3SG ADV PREP-3SG roubar-PLUPRF dinheiro
 ‘Confiara nele antes de ter roubado o dinheiro’.

(10) *Ta morre-ba munti alguém n-a guerra antigamenti.*
 HAB.PST morrer-HAB.PST ADJ INDF PREP-ART guerra ADV
 ‘Morriam muitas pessoas na guerra antigamente’.

(11) *N-a kel época inda n’=ta screbe-ba txeu.*
 PREP-ART DEM época ADV 1SG=HAB.PST escrever-HAB.PST ADV
 ‘Eu ainda escrevia muito naquela época’.

(12) *Antigamenti guentis ta bá-ba cinema, hoji*
 ADV pessoas HAB.PST ir-HAB.PST cinema ADV
guentis ta odja filmi n-a internet.
 pessoas HAB.PRS olhar filme PREP-ART internet
 ‘Antigamente as pessoas costumavam ir ao cinema,
 hoje as pessoas costumam assistir filme na internet’.

(14) *N’=cumpra- $\text{\textcircled{a}}$ um computador novu.*
 1SG=comprar-PST ART computador ADJ
 ‘Eu comprei um computador novo’.

A sentença (09) se coaduna com a ideia de que o sufixo *-ba* indica um evento passado anterior a outro evento passado quando está diante de um verbo não estativo. O exemplo (15) também corrobora essa proposta de análise. Compare os exemplos abaixo:

(15) *N’=kumpra-ba um computador novu.*
 1SG=comprar-PLU.PRF ART computador ADJ
 ‘Eu tinha comprado um computador novo’.

Contudo, o nosso colaborador nos informou que essa não é a única maneira de informar tal tipo de situação. Ele nos disse que a sentença (15) também pode ser dita como em (16):

(16) *N’=tinha kumpra-do um computador novu*
 1SG=AUX comprar-PTCP ART computador ADJ
 ‘Eu tinha comprado um computador novo’.

Até o momento, não encontramos, na literatura sobre o crioulo de Cabo Verde, um estudo sobre a forma encontrada em (16)²¹⁹. Uma possi-

²¹⁹Provavelmente, não se trata de erro induzido pelo questionário em português. Fizemos uma rápida busca na internet e encontramos a mesma estrutura sendo utilizada. Por exemplo, encontramos essa estrutura em um trecho de uma música “*Já bu tinha dado mi tcheu sinal*”. (Fonte: <http://www.paroles-musique.com/paroles-Nelson_Freitas-Nha_Primere_Amor-lyrics,p09195586>) e em uma postagem no facebook “*Kêsh muz'ka ke ja bo tinha esquecid' diazà e conde bo te encontrãsh te trazeb txeu recordações*”. (Fonte: <<https://www.facebook.com/Do.you.papia.kriolu?fref=nf>>).

bilidade é que essas variações indiquem alguma diferença aspectual. Contudo, para uma análise mais sólida das estruturas apresentadas nesses exemplos seriam necessárias mais investigações. Talvez outros métodos de coleta de dados, e não somente a elicitación por tradução reversa, fossem mais adequados para esse tipo de questão.

Para Bernardino Cardoso Tavares (2012, p. 28), não existem marcadores de tempo, modo e aspecto especiais para indicar condicional. Outros elementos fazem isso, como a conjunção *si*. Corroborando a ideia de Silva (1990 *apud* TAVARES, 2012, p. 70), para quem a estrutura *ta* + *VB-ba* indica passado habitual ou passado condicional (contrafactual), Bernardino Cardoso Tavares (2012) apresenta o seguinte exemplo:

- (17) *N ta ganhaba txeu dinheru si N ta djugaba basketbol.*
 ISG TMA win+ANT much money if ISG TMA play+ANT basketball
 'I would have earned a lot of money if I had played basketball.'
 (TAVARES, 2012, p. 51)

No exemplo acima, percebemos que a mesma estrutura em volta do verbo é usada nas duas orações que compõem a sentença. Isso não ocorre em nossos dados. De acordo com nossos dados, a ideia de uma condição improvável é dada pela conjunção *si* junto com a estrutura *VB-ba* e a ideia do resultado dessa condição é dada pela estrutura *ta* + *VB-ba*. Podemos ver isso nos exemplos abaixo:

- (18) *Si n'=ganha-ba mega sena n'=ta ba-ba pa Paris.*
 CONJ ISG=ganhar-SBJV mega sena ISG=COND ir-COND PREP Paris
 'Se eu ganhasse na mega sena eu iria para Paris'²²⁰.
- (19) *N'=ta morre-ba di medu si n'=odja-ba um barata.*
 ISG=COND morrer-COND PREP medo CONJ ISG=olhar-SBJV ART barata
 'Eu morreria de medo se eu visse uma barata'.
- (20) *Si n'=tinha studia-du más és ta aprova-ba mi.*
 CONJ ISG=AUX.SUBJ estudar-PTCP mais IMPRS ta COND aprovar-COND ISG
 'Eu teria sido aprovado se tivesse estudado mais'.

²²⁰Veja que, no exemplo que reproduzimos de Bernardino Cardoso Tavares, a partícula *ta* é marcada como marcado de tempo, modo e aspecto (TMA) e o sufixo *-ba* como anterior (ANT). Optamos por não fazer igual por acharmos que essa glosa escolhida por Bernardino Cardoso Tavares dá poucas informações sobre o significado da sentença. Optamos por marcar, como é mais comum na literatura em geral, a marcação de condicional (COND) na oração independente. Como se trata de uma condição contrafactual, achamos que a marcação de TAM na oração dependente indica que se trata do modo subjuntivo.

O nosso colaborador também nos disse que o exemplo (20) poderia ser dito de outro modo:

- (21) *Si n'='studa-ba más n'='tinha si-du aprova-do.*
CONJ 1SG=estudar.SUBJ mais 1SG=AUX.COND PST aprovar-PTCP
'Eu teria sido aprovado se tivesse estudado mais'.

Os exemplos (20) e (21) expressam uma condicional diferente da apresentada nos exemplos (18) e (19). Enquanto (18) e (19) apresentam condicionais improváveis, contudo possíveis de serem realizadas, (20) e (21) dizem respeito a um tipo de condição impossível de ser realizada. O tipo de condicional dos exemplos (20) e (21) e no exemplo de Bernardino Cardoso Tavares supracitado é o mesmo quanto ao sentido, mas é estruturado de diferentes modos nesses três exemplos. Como a literatura sobre o crioulo do Cabo Verde não versa sobre essa possível variação e não temos dados adicionais sobre esse tipo de condicional, não é possível analisar essa variação de modo mais aprofundado nesse momento.

3.3. A partícula *dja*

Para Bernardino Cardoso Tavares (2012), essa partícula é um marcador aspectual. Para Silva (1985, 1990 *apud* TAVARES, 2012, p. 71), a partícula pode tanto indicar um evento que foi realizado quanto uma situação incompleta que começou no passado e continua no presente. Bernardino Cardoso Tavares (2012, p. 71-74) concorda com essa descrição para a partícula *dja*. Ele diz que tal descrição se coaduna com o que Comrie (1976) nomeia aspecto perfeito²²¹ e considera tal partícula um marcador de aspecto perfeito. *A priori*, nossos dados corroboram essa proposta de análise para a partícula *dja*:

- (22) a - *N'='visita-∞ nhã família.*
1SG=visitar-PST 1POSS família
'Eu visitei minha família'

- b - *Dja=m visita-∞ nha família.*
Dja=1SG visita-PST 1POSS família
'Eu visitei minha família'

²²¹Bernardino Cardoso Tavares (2012) enfatiza que, o que Comrie (1976) denomina como aspecto perfeito é diferente de aspecto perfectivo. O aspecto perfectivo trata de ações completas. Já o aspecto perfeito trata tanto de ações completas como ações que se estendem do passado ao presente.

- (23) *Dja=m bendi-ᵛ nhã computador.*
Dja=1SG vender-PST 1POSS computador
'Eu já vendi meu computador.'

- (24) *Cê joelho dja sta bom.*
3POSS joelho dja COP ADJ
'O joelho dele já está bom.'

As duas primeiras sentenças acima referem-se a eventos completos e a última refere-se a um evento em curso que começou no passado.

Bernardino Cardoso Tavares apresenta dois dados que corroboram com a descrição de Silva (1985, 1990 *apud* TAVARES, 2012) sobre a partícula *dja*:

- (25) *Dja-n fazi nha trabadju di kasa.* (BT)
PFV-CL.1SG do POSS.1SG work of home
'I have already done my homework.'

- (26) *Dja-n ten un simana na Coimbra.* (BT)
PFV-CL.1SG have a week in Coimbra
'I have been in Coimbra for a week.'
(TAVARES, 2012. p. 71)

Contudo, tanto os dados de Bernardino Cardoso Tavares (2012) quanto os que elicitamos, reproduzidos em (22), (23) e (24), levantam uma questão à proposta de análise de Silva supracitada. Os exemplos que indicam que um evento foi realizado no passado apresentam verbos não estativos. O exemplo (26) apresenta um verbo que, segundo o próprio autor, indica presente quando está na forma não marcada²²². O exemplo (24), que indica uma ação iniciada no passado que continua no presente, também apresenta um verbo que, como vimos no tópico 4.1, sempre indica presente se não está marcado.

Como vimos anteriormente, verbos estativos indicam presente na forma não marcada; verbos não estativos indicam passado na forma não marcada. Considerando isso, os exemplos apresentados acima podem estar apresentando uma ideia de algo completo ou de algo incompleto que

²²²A explicação de Bernardino Cardoso Tavares para a forma não marcada desse verbo indicar presente é dada no final do tópico 4.4.

vem desde o passado até o presente por conta da falta da partícula *ta* ou do sufixo *-ba* e não graças à presença da partícula *dja*. Se essa partícula indica aspecto perfeito, como os autores supracitados propõem, esperaríamos que uma oração cujo verbo seja não estativo e indique que o evento se inicia no passado e continua até o presente também apresentasse a partícula *dja*. Contudo, dois de nossos dados não indicam isso:

- (27) *N'=tem stado ta evita açucra, quem sabi n'=ta magrici.*
 1SG=AUX AUX HAB.PRS evitar açúcar, IMPRS saber 1SG=FUT emagrecer
 'Tenho evitado açúcar, quem sabe emagreço'.

- (28) *N'=tem stado ta bai Universidade tudu dia*
 1SG=AUX AUX HAB.PRS ir Univerdidade todo dia
 'Tenho ido à universidade todo dia'.

Por exemplo, numa língua como o inglês, que apresenta a marcação de aspecto perfeito, a primeira oração da sentença (27) e a oração em (28) apresentariam a marcação desse aspecto pelo uso do *present perfect*. Se a partícula *dja* marcasse aspecto perfeito, esperaríamos a presença dessa partícula nesses exemplos.

Vale notar que todos os exemplos com a partícula *dja* apresentados acima podem ser interpretados como um evento sobre o qual o falante quer dar a entender que tal evento tenha se iniciado antes do esperado.

Por fim, dentre os dados que coletamos, houve sentenças complexas em que a partícula *dja* estava presente. Em sentenças complexas, a partícula *dja* aparece em orações cujos eventos ocorrem antes do evento da outra oração que compõe a sentença.

- (29) *N'ta spera ki dje fazi-∞ trabadju.*
 1SG=PRS esperar CONJ dja=3SG fazer-PST tarefa
 'Eu espero que ele tenha feito a tarefa'.

- (30) *Onti di cedu kantu bu txiga-∞ dja=m tinha cozinha-du.*
 ADV CONJ 2SG chegar-PST dja=1SG AUX cozinhar-PTCP
 'Tinha cozinhado ontem de manhã quando chegaste'.

- (31) *Ora ki João txiga São ta atxa=m dja=m txiga-∞ Cabo*
 Hora REL João chegar São Paulo PRS achar=1SG dja=1SG chegar- Cabo
 Paulo PST Verde
 'Quando João chegar em São Paulo eu já terei voltado para Cabo Verde'.

Ao que parece, a partícula *dja* funciona como o advérbio *já* do

português. A diferença entre o português e o crioulo de Cabo Verde, quanto a essa partícula, seria que, em crioulo de Cabo Verde, ela parece ser uma partícula verbal e não um advérbio.

Acreditamos que essa questão precisa ser estudada mais profundamente para saber se nossa hipótese se sustenta. Nesse sentido, seria interessante pesquisar se a variação do exemplo (22) está relacionada a uma diferença de interpretação.

3.4. A partícula *ta*

A partícula *ta* geralmente indica aspecto habitual. Verbos ativos podem receber a conotação de aspecto habitual, no presente, quando a estrutura *ta* + *VB* aparece. Confira os exemplos abaixo:

(32) *Sempri nu ta studa txeu.*
Sempre 1PL HAB.PRS estudar ADV
'Nós sempre estudamos muito'.

(33) *N' ta prifiri txuba finu.*
1SG HAB.PRS preferir chuva ADJ
'Eu prefiro chuva fina'.

(34) *Nhã avô ta cria boi*
1SG avô HAB.PRS criar boi
'Meu avô cria bois'.

(35) *Nhã irmá ta bendi galinha.*
1SG irmã HAB.PRS vender galinha
'Minha irmã vende galinhas'.

(36) *Nhã mai ta cozinha tudu dia.*
1SG mãe HAB.PRS cozinhar todo dia
'Minha mãe cozinha todos os dias'.

(37) *N'=ta bai pa Igreja sábado.*
1SG=HAB.PRS ir PREP igreja sábado
'Eu vou para Igreja aos sábados'.

(38)	<i>El</i>	<i>ta</i>	<i>bebi</i>	<i>sumu</i>	<i>tudu</i>	<i>dia</i> .
	3SG	HAB.PRS	beber	suco	todo	dia
	'Ele bebe suco todo dia.'					

- (39) *Nhã irmom ta toma txeu/munti cafe.*
 IPOSS irmão HAB.PRS tomar ADV/ADJ café
 'Meu irmão toma muito café'.

Bart Jacobs (2011, p. 325) afirma que a partícula *ta*, em crioulo de Cabo Verde, também pode apresentar uma ideia de progressividade, assim como esta mesma partícula em outro crioulo de base portuguesa, o Papiamentu. Segundo o autor, isso difere do que ocorre no crioulo de Guiné Bissau, em que a partícula *na* indica progressividade. Para Bart Jacobs, a partícula *ta*, no crioulo de Cabo Verde, pode ser parte de uma estrutura que cobre o espectro total do aspecto imperfeito, de modo que o seu significado possa ser habitual, iterativo ou progressivo, sempre em função do contexto. Veja um dos exemplos dado pelo autor:

- (40) *N xinti algen ta pintxa pórtal!*
 I feel person PROG push door
 'I felt somebody pushing the door!'
 (Lang, 2002 *apud* Jacobs, 2011. p.320)

A questão de como se indica progressividade em crioulo do Cabo Verde precisa ser melhor estudada. Na variedade do crioulo do Cabo Verde que analisamos, construções com o verbo auxiliar *sta*, que serão explicadas no próximo tópico, parecem ser o modo padrão de indicar progressividade. Contudo, em nossos dados, há casos em que a partícula *ta*, pode ter uma interpretação progressiva. Confira abaixo:

- (41) *Munti alguem ta morri di gripe.*
 ADJ IMPRS PROG.PRS ou HAB.PRS morrer PREP gripe
 'Muita gente morre de gripe'.
- (42) *Hora ki tocadu sinu guentis ta apossima.*
 Hora REL tocar-PTCP sino pessoas PROG.PRS aproximar
 'Quando o sino toca, as pessoas se aproximam'

Também percebemos a presença da partícula *ta* em orações no futuro:

- (43) *N'=ta kumpra un computador novu.*
 1SG=FUT comprar ART computador ADJ
 'Eu comprarei um computador novo'.

- (44) *Certamenti é ta bem manham.*
ADV 3SG FUT vir ADV
'Certamente ele virá amanhã'.

Ela está presente em orações que expressam futuro imediato:

- (45) *N'=ta viaja di li dôs/duas hora.*
1SG=FUT viajar PREP ADV duas hora
'Eu viajo daqui a duas horas'.

Ela está presente em orações que expressam condicional preditiva (também conhecidas como condicionais factuais):

- (46) *C=ê fazi-∞ exercíciu el'é ta bai festa.*
CONJ=3SG fazer-PST exercício 3SG FUT ir festa
'Se ele tiver feito o exercício, poderá ir para a festa'.

Ela aparece em orações que expressam futuro do subjuntivo:

- (47) *É pruvavel ki el ta txiga manham.*
COP provável REL 3SG FUT chegar ADV
'É provável que ele chegue amanhã'.

Essa partícula também aparece em orações que expressam tempo futuro e aspecto perfectivo:

- (48) *Dentu di um mês n'ta termina exercíciu.*
Dentro PREP um mês 1SG=FUT terminar exercício
'Dentro de um mês, terei terminado os exercícios'.

A partir dos exemplos, nos parece que a partícula *ta* pode indicar tempo futuro. Sutilezas em relação ao tempo, ou marcas de modo e de aspecto são dadas por outros elementos das sentenças. A ideia de futuro imediato do exemplo (45) é agregada pelo advérbio de tempo. A ideia de condicional preditiva do exemplo (46) é viabilizada pela conjunção. A ideia de incerteza da oração (47) é dada pelo advérbio. Por fim, o aspecto perfectivo da oração (48) é viabilizado pela locução adverbial "dentro de um mês".

Na nossa pesquisa, descobrimos que, tal qual no português, a expressão "acabar de" indica futuro imediato no crioulo de Cabo Verde. Quando essa expressão é usada, não é necessária a presença da partícula *ta*:

- (49) *N'=kaba de cumpra livru.*
1SG=acabar PREP comprar livro
'Acabei de comprar um livro'.

A priori, suspeitamos que nosso colaborador tivesse se influenciado pelo questionário em português e tivesse criado uma sentença que não seria usual no crioulo de Cabo Verde. Contudo, fizemos uma busca na internet combinando a expressão aos pronomes de pessoa e obtivemos vários resultados corroborando a ideia de que é uma expressão, de fato, usual em crioulo de Cabo Verde. A seguir, um dos exemplos retirados da internet:

- (50) *N kaba di matrikula nha fidju(...)*
1SG acabar PREP matricular 1POSS filho
'Acabei de matricular meu filho'.

Nos nossos dados, como exemplificado em (51) e (52), percebemos que a partícula *ta* não aparecia em orações com os verbos *crê* (querer) e *mesti* (precisar) em situações em que esperávamos a presença dessa partícula, dado que o tempo verbal desses exemplos é presente. Encontramos uma explicação para tal fato em Bernardino Cardoso Tavares (2012, pp. 37-38). Segundo esse autor, além dos verbos de cópula *sta* (estar) e *é* (ser), os verbos *mesti* (precisar), *kre* (querer), *podì* (poder), *debi* (dever), *meresi* (merecer) e *teni* (ter) compõem um grupo de verbos modais auxiliares. A forma não marcada desses verbos indica tempo presente. Esses verbos costumam aparecer como o primeiro elemento de uma construção de verbos seriais. Além dos nossos dados, acrescentamos um dado de Bernardino Cardoso Tavares, reproduzido em (53):

- (51) *Nhã avô/vovô crê bendi um cavalo.*
1POSS avô/vovô querer vender um cavalo
'Meu avô quer vender um cavalo'.

- (52) *N'=mesti visita nhã família.*
1SG=precisar visitar 1POSS família
'Eu preciso visitar minha família'.

- (53) *Marku teni dinheru. (BT)*
Marku tem dinheiro.
(TAVARES, 2012, p. 38)

3.5. O verbo auxiliar *sta*

Nosso colaborador afirma que o verbo *sta* pode ser escrito de duas maneiras: *sa ta* ou *sta*. A partir dos nossos dados, observamos que a for-

ma *sa ta* geralmente aparece nas sentenças como auxiliar, enquanto a forma *sta* pode aparecer como auxiliar ou copula. Como descrito por Maria Helena Mira Mateus (2007), o auxiliar *sa ta*, em crioulo de Cabo Verde, indica o aspecto progressivo. Reproduzimos abaixo um dos exemplos apresentados por Maria Helena Mira Mateus para mostrar esse uso e dois dados coletados nessa pesquisa que corroboram essa proposta de análise:

- (54) *E sa ta kume txeu.*
3SG PRO.PRS comer ADV
'Ele está a comer muito'
(MATEUS, 2007, p. 18)

- (55) *Nu sa ta/ sta studa txeu.*
1PL PRO.PRS estudar ADV
'Nós estamos estudando muito.'

- (56) *Nhã juelhu sa ta dué/duem*
1POSS joelho PROG.PRS doer
'Meu joelho está doendo.'

De acordo com Bernardino Cardoso Tavares (2012, p. 14), a estrutura *sta + ta + VB* pode indicar presente progressivo ou passado progressivo, sendo que, em sentenças que indiquem presente progressivo, a partícula *ta* é opcional. O autor também diz que há uma estrutura específica para expressar o passado progressivo: *sta-ba + ta + VB(-ba)*, sendo esse segundo *-ba* optativo. Nos nossos dados, a primeira estrutura apresentada por Bernardino Cardoso Tavares, ou seja *sta + ta + VB*, sempre indica presente progressivo e a segunda, ou seja *sta-ba + ta + VB(-ba)*, sempre indica passado progressivo. Compare os dados apresentados abaixo:

- (57) *Nu sta studa hoji*
1PL PROG.PRS estudar ADV
'Nós estamos estudando hoje.'

- (58) *Hoji nu sta studa Francês*
hoje 1PL PROG.PRS estudar Francês
'Hoje nós estamos estudando Francês.'

- (59) *El k-e minina di ki n'=staba ta fala.*
 3SG REL-COP menina PREP REL 1SG=PROG.PST PROG.PST falar
 'Aquele é a menina de quem eu estava falando'.
- (60) *N'=staba ta fala ku el kantu cê mai txiga-^s.*
 1SG=PROG.PST PROG.PST falar PREP 3SG CONJ 3POSS mãe chegar-PST
 'Eu estava a conversar com ela quando a mãe dela chegou'.

4. Considerações finais

Esse trabalho apresentou um breve estudo sobre tempo, aspecto e modo em crioulo de Cabo Verde. De modo geral, pudemos observar que a marcação de tempo, aspecto e modo é dada pelo modo como combinamos o verbo às partículas *dja* e *ta*, ao auxiliar *sta* e ao sufixo *-ba*. Além disso, a forma não marcada designa sentidos diferentes a depender de se o verbo é estativo ou não.

Com esse trabalho preliminar, pudemos ver que ainda há muito a ser investigado sobre tempo, aspecto e modo nessa língua. Não encontramos, na literatura a que tivemos acesso até o momento, algumas das estruturas que aparecem em nossos dados – como, por exemplo, nas sentenças em (27) e (28).

Também seria necessário um estudo comparativo entre as variantes do crioulo do Cabo Verde mais atento às diferenças existentes entre as mesmas. Talvez, a questão sobre quais estruturas indicam progressividade seja fruto das diferenças entre as variantes dessa língua. Vale lembrar que, como vimos anteriormente, há autores que dizem que a partícula *ta* indica esse aspecto, outros dizem que a construção *sta(-ba)+ ta + VB* indica progressividade e nossos dados apontam que ambas as formas são possíveis para indicar progressividade, mas a construção *sta(-ba)+ ta + VB* indicando progressividade parece ser preferível.

Por fim, achamos que é especialmente necessário que haja mais estudos sobre a partícula *dja*. Nesse trabalho, levantamos dados que vão contra a hipótese de que essa partícula indique aspecto perfeito. Lançamos a hipótese de que essa partícula funcione, de algum modo como o advérbio “já” do português. Contudo, também é necessário que se façam mais investigações para saber se essa hipótese se sustenta.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BATISTA, Marlyse. *The Syntax of Cape Verdean Creole: The Sotavento Varieties*. Amsterdam: John Benjamins, 2002.

_____. *When substrates meet superstrate: the case of Cape Verdean Creole*. In: Lang et al. (eds.). *Cabo Verde- origens da sua sociedade e do seu crioulo*. Tübingen: Gunter Narr, 2006, pp.91-116.

FERNANDES, Isis Cleide da Cunha. *Língua cabo-verdiana: da oficialização à transição para língua de ensino*. 2008. Disponível em:

<<http://www.portaldoconhecimento.gov.cv/bitstream/10961/2171/1/L%203%ADngua%20Cabo-verdiana%20-20da%20Oficializa%C3%A7%C3%A3o%20C3%A0%20Transi%C3%A7%C3%A3o%20para%20L%C3%ADn.pdf>>. Acesso em: 14-06-2016.

JACOBS, Bart. *Cape verdean ta in its role as a progressive aspect marker*. 2011. Disponível em: <<http://media.leidenuniv.nl/legacy/jacobs-2011-capeverdean-ta-as-progressive-marker.pdf>>. Acesso em: 5-07-2016.

LANG, Jürgen. *Gramática do crioulo da ilha de Santiago (Cabo Verde)*. 2012. Disponível em: <https://opus4.kobv.de/opus4-au/files/2372/primeirocapcatuloinclucado.pdf>>. Acesso em: 14-06-2016.

MATEUS, Maria Helena Mira (org.) *Projecto Diversidade Linguística na Escola Portuguesa*. ILTEC (Instituto de Linguística Teórica e Computacional), DGIDC (Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular), FCG (Fundação Calouste Gulbenkian), 2007. Disponível em: http://www.iltec.pt/divling/pdfs/linguas_crioulo_cv.pdf . Acesso em: 15 Jun. 2016.

MUYSKEN, Pieter; SMITH, Norval. *The study of pidgin and creole languages*. In: ARENDS, Jacques; MUYSKEN, Pieter; SMITH, Norval. *Pidgins and Creoles: An Introduction*, p. 1-14. Amsterdam: Jhon Benjamins, 1995.

TAVARES, Bernardino Cardoso. *The Verbal System of the Cape Verdean Creole of Tarrafal, Santiago: A Semantic Analysis of the Tense, Mood and Aspect Markers*. 2012. Dissertação (Mestrado em Linguística). – Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coimbra.